

SITUAÇÃO DE (IN)SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL E PERCEPÇÃO DE SAÚDE ENTRE ADOLESCENTES DE UM MUNICÍPIO MINEIRO

Congresso Brasileiro Online de Nutrição da Criança e do Adolescente, 1ª edição, de 11/01/2021 a 15/01/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-33-4

NETO; Andressa de Araujo Rodrigues¹, COSTA; Rafaella dos Santos Galvão Carneiro da², NEVES; Felipe Silva³, FONTES; Vanessa Sequeira⁴, FARIA; Eliane Rodrigues de⁵, CÂNDIDO; Ana Paula Carlos⁶, NETTO; Michele Pereira⁷, SILVA; Renata Maria Souza Oliveira e⁸

RESUMO

INTRODUÇÃO: A segurança alimentar e nutricional (SAN) é uma temática abrangente que compreende o direito a alimentação de qualidade e em quantidade suficiente, de modo regular e permanente, sem comprometer outras necessidades essenciais. Sua omissão envolve questões políticas, sociais e econômicas, caracterizando a insegurança alimentar e nutricional (INSAN) como um fenômeno complexo e multicausal. As recentes investigações demonstram associações entre a INSAN, o diagnóstico das populações vulneráveis e as consequências para a saúde e o bem-estar, especialmente um pior estado de saúde entre crianças e adolescentes. Sob este aspecto, a mensuração do estado geral de saúde pode ser um importante determinante e objeto de investigação em conjunto com a INSAN. **OBJETIVO:** Associar a percepção de saúde com a (in)segurança alimentar e nutricional. **MÉTODO:** Estudo epidemiológico transversal com 782 adolescentes de 14 a 18 anos, de ambos os sexos, de 29 escolas públicas de Juiz de Fora (MG), selecionados por amostragem estratificada proporcional e sorteio aleatório simples. A INSAN foi mensurada pela Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA) respondida pelos responsáveis e agrupada em SAN e INSAN. A percepção de saúde foi mensurada pelas perguntas: “Atualmente, em geral, como você avalia a sua saúde?”, e “Atualmente, em geral, como você avalia a saúde dos seus responsáveis?”, com opções de resposta: “muito boa, boa, regular, ruim ou muito ruim”, dicotomizadas em percepção negativa (muito ruim, ruim e regular) e positiva (boa e muito boa). As análises de frequência e o teste de Qui-quadrado foram realizados no software SPSS® (versão 20.0) e o trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa institucional (CAEE: 68601617.1.0000.5147; parecer: 3.412.539). **RESULTADOS:** Foram avaliados 782 adolescentes, com média de 16,08 ± 1,174 anos e 58,6% do sexo feminino. De acordo com a EBIA 63% dos adolescentes estavam em SAN e 37% em INSAN (32,1% em INSAN leve, 3,8% moderada e 1% grave). Os adolescentes que perceberam positivamente a própria saúde representaram 69,4% da amostra (14,6% muito boa e 54,9% boa) e aqueles que a perceberam de modo negativo foram 30,6% (28% regular e 2,6% ruim ou muito ruim). Sobre os responsáveis, 68,8% dos adolescentes a avaliaram de forma positiva (13,4% muito boa e 55,5% boa) e 31,2% de forma negativa (28% regular e 3,2% ruim ou muito ruim). O teste de Qui-quadrado de Pearson revelou

¹ Nutricionista - Departamento de Nutrição - Instituto de Ciências Biológicas- Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, andressa.arneto@gmail.com
² Graduanda de Nutrição - Departamento de Nutrição - Instituto de Ciências Biológicas - Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, rafaellagalvao@gmail.com
³ Mestre em Saúde-Departamento de Nutrição - Instituto de Ciências Biológicas - Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, felipe.sneves@hotmail.com
⁴ Mestra em Saúde Coletiva-Departamento de Nutrição-Instituto de Ciências Biológicas- Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, vanessa.fontes@outlook.com
⁵ Doutora em Ciência da Nutrição-Departamento de Nutrição-Instituto de Ciências Biológicas-Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, eliane.faria@ufjf.edu.br
⁶ Doutora em Ciências Biológicas- Departamento de Nutrição - Instituto de Ciências Biológicas-Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, anapaula.candido@ufjf.edu.br
⁷ Doutora em Ciências da Saúde- Departamento de Nutrição - Instituto de Ciências Biológicas - Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, michele.netto@ufjf.edu.br
⁸ Doutora em Saúde-Departamento de Nutrição-Instituto de Ciências Biológicas-Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, renata.oliveira@ufjf.edu.br

que existe associação entre (IN)SAN e a percepção de saúde dos adolescentes ($p=0,007$), assim como a (IN)SAN e a percepção de saúde dos responsáveis ($p=0,003$). **CONCLUSÃO:** Percebe-se um percentual considerável de adolescentes em INSAN e que perceberam a própria saúde e a de seus responsáveis de modo negativo. A associação entre a autopercepção de saúde e a percepção de saúde dos responsáveis com a (in)segurança alimentar e nutricional, revela a importância da avaliação destes fatores em conjunto e com mais frequência nos serviços. Ao considerar a abrangência multidimensional da INSAN e a relevância desta temática política na detecção de riscos e vulnerabilidades, tais conhecimentos podem auxiliar na prevenção de agravos de saúde evitáveis.

PALAVRAS-CHAVE: adolescentes, insegurança alimentar e nutricional, percepção de saúde.